



## DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Concluimos neste número a entrevista que nos foi concedida pelo Dr. Aurélio de Sousa, sobre as divergências que ocorrem na Assembleia Municipal.



D) - POR REDUÇÃO AO ABSURDO

Se não é pela utilização do voto de qualidade que outras soluções se apresentam para resolver a situação? Apenas

visualizamos uma: a de realização de novas eleições. Mas, como a seguir se demonstra, não só constitui uma solução que a legislação em que este assunto se insere quiz afastar, mas também é uma falsa solução pois tem fortes probabilidades, quase certeza, de não resolver a questão. E, foi por tudo isto que se encontra criada o mecanismo de voto de qualidade para lhe dar solução.

Assim, vejamos como aquele tipo de solução, realização de novas eleições, foi afastado, pelos inconvenientes que lhe são inerentes, para casos em que a probabilidade de ocorrerem esses casos era muito menor: CASO DO PREENCHIMENTO DE VAGAS.

O preenchimento de vagas ENCONTRA-SE regulado pelo no. 2. art. 13o. do decreto-lei 701-B/76, de 29 de Setembro, que estipulava: "Não haverá lugar ao preenchimento de vaga no caso de já não existirem candidatos efectivos ou suplentes não eleitos na lista a que pertencia o titular do mandato vago".

(Continua na Pág. 7)

## Câmara Corta-nos Colaboração

Desde, praticamente, a posse do actual Elenco Municipal, que «O Sesimbrense» vinha recebendo a colaboração da Câmara Municipal, através do fornecimento das Actas das Sessões de Câmara e os Editais e Anúncios.

Repentinamente, sem qualquer aviso ou esclarecimento, essa colaboração foi-nos cortada.

Estranhando a atitude, contactámos o Sr. Ezequiel Lino, Presidente da Câmara, para indagarmos sobre esse corte.

Segundo as suas palavras, essa deliberação Camarária ficou-se a dever ao facto de:

1o. - Deficiente interpretação - por nossa parte - nas transcrições das Actas.

2o. - Transcrição de uma carta dirigida ao Jornal «Barricada», por um grupo de pescadores de Sesimbra.

3o. - Um artigo de autoria de Carlos Palmela, onde era visado, pelo menos, um membro da Câmara.

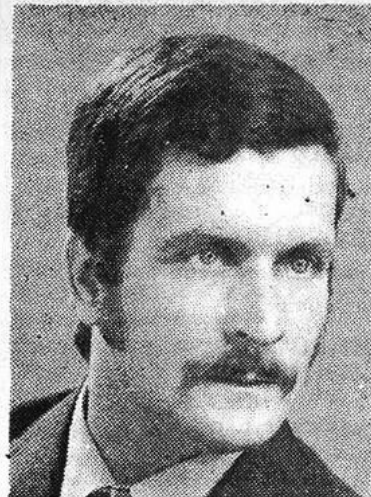
Não querendo responder às "desculpas" apresentadas sem uma pormenorizada análise aos motivos focados, tivé-

(Continua na Pág. 12)

### MARIA DE CASTRO

Por motivos de saúde, deixa-nos, a partir deste número, a nossa estimada director-adjunto, senhora D. Maria de Castro. É em profunda tristeza e muita admiração que a redacção de "O Sesimbrense" vê, assim, afastar-se esta sua preciosa colaboradora.

Fazendo votos para uma recuperação rápida "O Sesimbrense" deseja à senhora D. Maria de Castro as maiores felicidades.



## FAUSTO MARTINS VICE-GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL

POSSE DO VICE-GOVERNADOR CIVIL

Em cerimónia que decorreu no Ministério da Administração Interna, o Ten.-Cor. Costa Bráz empossou, no cargo de Vice-Governador Civil do Distrito de Setúbal, o Sr. Fausto Lucas Martins.

Este militante do Partido Socialista, de 41 anos de idade, é natural do Sabugal vivendo, no entanto, há cerca de 25 anos no Concelho de Almada.

Possuí o Curso dos Liceus e frequentou o Curso Superior de Engenharia.

Depois do 25 de Abril, fez parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Almada. Após as eleições para os Órgãos Autárquicos, foi eleito Vereador dessa Câmara, onde era, ainda, membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Ao empossado, o "O Sesimbrense", deseja-lhe os maiores êxitos nas suas novas funções.

# SESIMBRENSE

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
Ano 51. No. 725  
17 de Junho de 1977  
AVENÇA

**FUNDADOR:**  
ABEL GOMES PÓLVORA

**PROPRIEDADE**  
Liga dos Amigos do Castelo  
de Sesimbra

**DIRECTOR**  
RAMADA CRESPO

**CHEFE DE REDACÇÃO**  
CARLOS PEREIRA

**DIRECTOR PUBLICITÁRIO**  
V. BARRENA DE PAÛL

**REDACTORES:**  
Luís Santana  
Lucília Baioneta  
Carmen de los Santos  
Pedro Muleta  
Carlos Loureiro  
António Ceia  
Maria da Graça Duarte

**SECRETARIA GERAL**  
Leonel Lima  
Ana Maria Santos  
Luísa Augusta Cascais

**REDACÇÃO**  
R. da República, 59  
Sesimbra  
Telef. 2233133

**COMPOSTO E IMPRESSO**  
Gráfica Progressiva de  
Cacilhas, Lda.  
Rua Carvalho Freirinha,  
63-A-CACILHAS

**PREÇOS DE VENDA**  
AVULSO 7\$50  
Ass. Anual 260\$00

As colaborações publicadas em "O Sesimbrense" expressam a opinião dos seus autores. Respeitando o direito de Liberdade de pensamento, elas não responsabilizam, nosso critério de Editorial.

## Necrologia

Faleceu no dia 20 deste mês de Maio a Senhora D. EUGÉNIA DA CONCEIÇÃO VERISSIMO, de 73 anos, natural de Sesimbra, freguesia do Castelo, casada com o senhor Virgílio Lopes Correia.

A falecida deixou os seguintes filhos: Álvaro Verissimo Correia e Alzira Verissimo Correia.

O funeral da falecida teve lugar no dia seguinte tendo a mesma ficado sepultada no cemitério desta vila.

Faleceu no dia 22 de Maio o Senhor MANUEL MARIA NERO (conhecido por Manuel Retintin), natural de Sesimbra, de 75 anos de idade, marítimo e muito conhecido no meio piscatório. Era casado com a Senhora D. Adelaide da Conceição Polvora e deixou os seguintes filhos: Adelaide Polvora Neto, solteira, Maria da Soledade Polvora Gomes Nero, casada e Manuel Polvora Nero, também casado.

O funeral teve lugar no dia seguinte ficando o extinto sepultado no cemitério desta vila.

Faleceu no dia 25 de Maio, na sua residência de Lisboa, a Senhora D. AUGUSTA MENDES COSTA, com a idade de 73 anos, natural de Sesimbra, casada com o senhor Alfredo Rodrigues Costa, também natural desta vila. A falecida deixou os seguintes filhos: Jorge Mendes Costa e Maria Gertrudes Mendes Costa, solteira, maior. O funeral veio para Sesimbra, tendo-se realizado missa de corpo presente na Igreja Matriz após o que seguiu para o cemitério local onde ficou sepultada.

No mesmo dia faleceu em Lisboa, onde residia, a Senhora D. JULIETA GOMES LEÃO SILVA, de 36 anos, natural desta vila de Sesimbra, casada com o Senhor José Valentim Candeias Silva, desenhador e funcionário da Empresa de Construções ERG. A falecida, vítima de doença que não perdoa, era muito conhecida e estimada por todos, sendo muito sentida a sua morte. Deixou dois filhos, de 6 e 2 anos. O seu funeral teve lugar

no dia seguinte ficando o seu corpo sepultado no Cemitério do Lumiar, em Lisboa.

No dia 29 do mesmo mês de Maio, faleceu num hospital em Lisboa, onde dera entrada de urgência o Senhor JOÃO DOS SANTOS BORGES, conhecido por Judas, de 46 anos, casado, pescador, natural de Sesimbra, onde era muito conhecido e estimado. Deixa viúva a Senhora D. Ema Pereira Borges e uma filha Maria João Pereira Borges, solteira. O corpo do extinto veio para Sesimbra no dia 30 tendo no dia seguinte havido missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para o cemitério desta vila onde ficou sepultado.

Às famílias enlutadas apresenta "O Sesimbrense" os seus sentidos pêsames.

### COMBATE À PROSTITUIÇÃO

Foi criada recentemente, pelo Governo, uma Comissão para a resolução da prostituição em Portugal.

Esta Comissão será formada, te a publicação no "Diário da República", por representantes dos Ministérios dos Assuntos Sociais, da Justiça e da Administração Interna e, ainda, por elementos representativos da Comissão da Condição Feminina, Santa Casa da Misericórdia e de Instituições Particulares de Assistência que exercem a sua acção no meio da prostituição. Este Grupo tem um prazo de quatro meses, a partir da data da sua posse, para apresentar um relatório sobre os seus trabalhos.

Embora no Ministério da Justiça "Já estejam bastante adiantados os estudos de nova legislação preventiva e repressiva da prostituição e dos ilícitos com ela relacionada", o Governo considera que se "torna necessário, perante a complexidade e as múltiplas facetas do problema, adoptar providências de natureza social mais amplas que permitam combater esse flagelo, amparar as suas vítimas e prevenir-lhes as suas causas sociais em toda a medida do possível".



VENDE-SE

Prédio na Rua da República, 29 constituído por, r/c, 1o. e 2o. andar estando vagos o 1o. e o 2o.. Sendo o r/c uma casa comercial.

INFORMA TELF. 2233036



# DESPEDIDA

Por motivos de ordem pessoal e também de saúde sou obrigada a abandonar "O Sesimbrense" onde, durante ano e meio, prestei a minha modesta colaboração.

Creio que os meus leitores já se deviam ter apercebido de que o meu afastamento de "O Sesimbrense" era já um facto, dado que o Jornal há já algumas semanas que não publicava a habitual "Crónica", havendo apenas publicado trabalhos meus que se encontravam na Redacção para preencher qualquer falta. Aliás, há já mais de dois meses que manifestara ao Director o meu desejo de sair, aguardando apenas que se procedesse à minha substituição.

Sei que hei-de ter saudade — já a sinto — desta experiência jornalística, que me entusiasmou e na qual pus todo o coração, toda a boa-vontade, toda a honestidade, todo o interesse.

Em tudo quanto escrevi procurei sempre ser construtiva, isenta e justa — batalhei contra o ódio, a intolerância, o sectarismo, a violência; pugnei pela justiça, pela moral cristã, pela fraternidade, pela reconciliação nacional; chamei a atenção para os perigos que nos espreitam se não soubermos curiprir os nossos deveres e assumir as nossas responsabilidades, individuais e colectivas; esforcei-me por cumprir dignamente a função para que havia sido convidada; tive sempre a minha condição de portuguesa, tudo havendo feito para que os meus escritos pudessem de alguma forma, ser úteis aos meus concidadãos. De facto, nas minhas singelas "crónicas", tive sempre a

preocupação de servir a verdade e, acima de tudo, de servir o que eu entendo ser os interesses do meu País.

Nunca da minha pena saiu um ataque pessoal, ou algo que pudesse ferir fosse quem fosse.

Quem escreve deve fazê-lo com rectidão e elegância moral.

Ao deixar "O Sesimbrense" faço-o com a certeza de que não infringi a ética jornalística e de que cumpri com dignidade o lugar que desempenhei.

Desejo agradecer — e neste agradecimento vai toda a minha gratidão — aos leitores que me escreveram, me telefonaram, ou me procuraram pessoalmente para, com as suas generosas palavras, me demonstrarem o seu carinho, a sua concordância e o seu apreço. Bem hajam todos.

Também desejo agradecer ao Director do Jornal, Ramada Crespo, que em mim confiou para o substituir, o que fiz o melhor que pude e soube, muito lamentando que a doença o tivesse afastado de "O Sesimbrense" durante tão longo período.

Termino fazendo um apelo que muitas vezes fiz nestas colunas — que todos nos unamos como um só, dando-nos as mãos para, como irmãos que somos, fraternalmente construirmos um futuro sólido para o nosso Portugal, que o mesmo é dizer para os nossos filhos.

Maria de Castro

PORTUGAL PARTICIPA NA LUTA  
CONTRA A DROGA'

O Nosso País fez-se representar na 2a. Conferência Aduaneira dos Países Mediterrânicos, destinada ao estudo de meios mais eficazes de luta contra o contrabando de droga e outros artigos.

O assunto de maior gravidade, dos vários abordados na Conferência, foi o tráfico de estupefacientes, em grande parte efectuado por pequenos barcos de recreio, o que torna muito difícil o seu controlo.

Foram ainda abordadas as formas de luta contra o tráfico de Antiguidades, cigarros, bebidas alcoólicas e, principalmente, o contrabando de armas.

CONVENIO PORTUGAL-BRASIL

Foi assinado, em Lisboa, um Convénio de crédito a conceder pelo Brasil a Portugal no montante de quase dois milhões de contos. Este crédito destina-se a financiar a aquisição de bens de consumo durável e não durável. Dos produtos que o Brasil nos fornecerá, ao abrigo deste convénio, figuram, com maior relevo: a carne de bovinos, açúcar, arroz, milho, cacau, soja, tabaco, madeiras e minerais.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE SESIMBRA  
MOTORISTA PRECISA—SE  
ACEITAM—SE INSCRIÇÕES

CLÍNICA DE SESIMBRA  
Av. da Liberdade, 11  
Telefone 2233809

\*\*\*\*\*

MÉDICOS

Dr. Alçada Cardoso.— Especialista do I.P. Oncologia, clínica médica - terças, quintas e sábados, as 15 horas.

Dra. Margarida Correia.—Doenças de senhoras e partos - quartas e sextas, as 15 horas.

Dr. Vieira de Castro.—Cirurgia - sábados, as 15 horas.

Dr. Armando Estrócio.—Oftalmologia - terças, as 15 horas.

Dr. Costa e Silva.—Otorrino, segundas, as 15 horas.

\*\*\*\*\*

Serviço de enfermagem a partir das 17 horas, de segunda a sábado, por enfermeiro diplomado.

ARMAZÉM DE REVENDA

"O PESCADOR"

O PRIMEIRO ARMAZÉM DE REVENDA DE SESIMBRA

Malhas, Camisaria, Atoalhados, Linhas, Pronto a Vestir — Peúgas —  
—Perfumarias, Detergentes, etc.

RUA DR. ANÍBAL ESMORIZ, 4 — SESIMBRA

## DIREITOS DA CRIANÇA

(DECLARAÇÃO ASSINADA A 20 DE NOVEMBRO DE 1959)

Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação fundadas na raça, cor, sexo, língua, religião, opções políticas ou outras, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou qualquer outra situação, quer se aplique à própria criança ou à sua família.

A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidade e possibilidades para de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

A criança tem direito, desde que nasce, a um nome e a uma nacionalidade. A criança deve beneficiar de segurança social.

A criança tem direito a alimentação adequada, o alojamento, a distração e cuidados médicos.

A criança física e mentalmente diminuída ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou situação exigem.

A criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso da sua personalidade.

A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial em relação às crianças sem família ou às que não têm meios de subsistência suficientes. É desejável que sejam facultadas às famílias numerosas alojamentos do Estado ou outros para o cuidado das crianças.

A criança tem o direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos a nível elementar.

Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de classes, desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades morais e sociais e de se tornar um membro útil à sociedade.

A criança em tempo de perigo, deve estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade e exploração.

A criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada, não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de Paz e Fraternidade universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.

## A CONSIDERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

*Sob este título, publicámos, na última edição de «O Sesimbrense», uma transcrição do «Diário de Notícias», duma carta dirigida aquele Jornal pelo Sr. Duarte Dionísio Ursano, na qual este senhor punha à consideração das Entidades Superiores a situação de injustiça — Segundo a sua opinião — de que estava a ser vítima, por parte da actual Câmara Municipal.*

*Procurando esclarecer a verdade dos factos, deslocámo-nos ao Município de Sesimbra onde, o seu Presidente, nos*

*prestou todas as ilucidações e esclarecimentos sobre o assunto.*

*Salientamos que estes esclarecimentos nos foram prestados mediante o processo existente na Câmara.*

*Assim, vejamos:*

1o. - Segundo as ilucidações do Sr. Ezequiel Lino, o visado não recebeu os materiais para a construção da sua casa da cotização do povo, mas sim da Casa Palmela, da qual era já inquilino (ou arrendatário), em

*bora noutro local daquela propriedade.*

2o. - O projecto da construção é, segundo o processo, de autoria do Agt. Técn. de Engenharia, Mário dos Santos Coutinho Lopes.

3o. - A isenção das taxas é completamente impossível de ser efectuada, pois segundo a informação do Consultor Jurídico da Câmara "Só a Lei ou o órgão que fez a taxa, pode criar outra Lei que anule essas taxas. "Só verbalmente o antigo presidente podia isentar das taxas ou, então, pagá-las do seu bolso" — Ezequiel Lino.

*O que acontece na verdade é a oscilação que essas taxas permitem, consoante a utilidade e utilização social da construção. Foi dentro desta ideia que o Sr. Ursano apenas pagou de «Mais Valias» pelos seus 62,75 m<sup>2</sup> a importância de Esc. 1.269\$00, mais a quantia de Esc. 765\$00 referente à licença de obras.*

4o. - Quanto à acusação de a Câmara não lhe querer pôr a água em casa, isso apenas se ficou a dever ao aspecto de, na secção técnica da Câmara, ainda não ter dado entrada, até à data em que foi escrita a carta, o pedido de vistoria da obra.

5o. - Chamado à presença do Presidente do Município, o Sr. Ursano depois de entregar o Abaixo Assinado do Técnico, requereu e pagou, vistoria e licença de habitabilidade. Tudo isto custou-lhe Esc. 360\$00.

*Depois de requerer a vistoria, pôde então requisitar a instalação da água no seu domicílio.*

*Pelo que acabámos de expôr ressaltamos não só uma deturpação dos acontecimentos como, também, uma deficiente interpretação da Lei, por parte do interessado.*

PRECISA—SE  
DE EMPREGADA DOMÉSTICA  
TRATA: RUA JOAQUIM BRAN-  
DÃO, No. 10 — SESIMBRA



# Meditando

No meu "Meditando" anterior, por lapso, não fiz referência ao que oficialmente se estabeleceu chamar de "Dia das Comunidades Portuguesas" que, em meu entender, foi algo de muito bem imaginado e posto em prática, algo que para além de ser uma ideia muito interessante possui indubitavelmente a feição de autêntico portuguesismo, mas apesar da resolução oficial que criou o dia das comunidades portuguesas revestir-se sem dúvida alguma do mais belo sentido patriótico de comunidade, não me parece contudo que justifique retirar-se ao dia 10 de Junho a ímpar honra de ser o dia da comunidade lusíada e isto porque sendo a comunidade lusíada composta por um povo politicamente pluralista, pois nenhuma outra data senão o dia de Camões se apresenta tão isenta e conseqüentemente mais indicada para dia de todos os portugueses.

O dia das comunidades portuguesas que agora no calendário ocupa o dia 10 de Junho, não tem, em minha opinião, uma importância tal, capaz de se equiparar ao Dia de Portugal porque este sim, é o dia mais alto da comunidade lusíada, o Dia de Portugal é, por excelência, o dia em que a cor do ideal de cada português é formada pelo conjunto verde-vermelho da bandeira da Pátria e isto porque o dia de Portugal é o dia da comunidade lusíada e esta jamais poderá ser compreendida senão no seu todo.

Evidentemente que a opinião que emiti no meu artigo anterior em que declarava a minha discordância sobre a substituição das datas para se festejar o dia da Raça, pois eu sei perfeitamente que essa minha opinião não será partilhada por algumas pessoas que pensam de modo diferente e que aliás estão no seu pleno direito de não concordarem comigo, porém embora respeitando as ideias alheias e até em certos casos compreenda os motivos mais ou menos políticos que levam essas pessoas a não estarem concordantes comigo, pois mesmo assim, compreendendo os pontos de vista alheios eu não abduco da opinião que a minha consciência me ditou.

O ter-se criado o dia das Comunidades Portuguesas foi sem dúvida alguma,

não só a concretização duma ideia muito feliz pelo inegável espírito lusíada que contém mas, sobretudo, pelo patriotismo de que a ideia se reveste visto que os nossos compatriotas das muitas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo merecem toda a nossa atenção e o nosso carinho, contudo, continuo sem compreender porque razão há-de haver um dia especial para homenagearmos aqueles que embora não vivendo e labutando em solo pátrio são afinal tão portugueses como nós, os que tivemos a felicidade de não sermos obrigados a construir a nossa vida fora das fronteiras da Pátria. Ora se os portugueses, vivam onde viverem e comunguem dos ideais que comungarem, são filhos queridos da Pátria, pois que melhor dia senão o 10 de Junho do apartidário Camões para envolver no mais fraterno abraço absolutamente todos os portugueses?

Ao meditar na solução encontrada e posta em prática para se continuar a dar ao dia 10 de Junho um significado nacional, fico com a sensação de que com o recém-criado dia das comunidades portuguesas se procurou, de um modo muito cortês, não se ofender a Camões a despromoção a que foi sujeito. Mas enfim, mesmo que Camões se sinta ofendido com a despromoção do seu simbolismo nacional, podemos ter a certeza de que o extraordinário épico que, tão sublimemente cantou os louros da Pátria, não enviará o seu veemente protesto à Assembleia da República por certamente saber que o mais alto órgão da legislatura nacional se encontra assoberbadíssimo de responsabilidades, sobretudo com as discussões dos sérios problemas de índole económica que neste momento tanto afligem os portugueses.

A. P. Príncipe Ceia

## VENDE-SE

DUAS HABITAÇÕES E DOIS ARMAZENS COM RENDIMENTO TOTAL ANUAL DE ESC. 62.400\$00, SITOS NA RUA D. SANCHO I. FACILITA-SE O PAGAMENTO INFORMA TEL. 2233532

Notário do 1.º Cartório Lic. Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.-----  
CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Junho de 1977, de fls. 50 v a 54 v do livro no. 807, de notas para escrituras diversas, desta Secretaria, António Manuel Marquês Batalha casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Ofélia Fernandes Barros Batalha, natural da freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, com residência habitual na Cova da Piedade, Almada, na Rua D. Dinis, no. 69 3o, andar - esquerdo, declarou que é ele, actualmente, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio misto composto de terreno, com a área de 11 500 m2, de pinhal, cultura arvenses, oliveiras e sobreiros e casa de habitação com a área de oitenta e um virgula quarenta metros quadrados, de um só pavimento, sito no lugar do Pocinho, freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o número três mil setecentos e quinze, a folhas noventa e sete, do livro B-onze e aí inscrito em nome de José Francisco Perneco e mulher, Maria da Purificação Gomes Perneco, residentes no lugar das pedreiras, freguesia do Castelo, Sesimbra, pela inscrição número quatro mil seiscentos e quarenta e três, a folhas cento e noventa e sete, verso do livro G-nove, encontrando-se inscrita a parte rustica, na matriz respectiva da dita freguesia do Castelo, sob o artigo número trinta e um, da Secção O, em nome de herdeiros de Evaristo Batalha, com o rendimento colectável de seiscentos e sessenta e seis escudos, de que resulta o valor matricial de treze mil trezentos e vinte escudos e a parte urbana, na competente matriz, da dita freguesia do Castelo, sob o artigo número quatrocentos e um, com o rendimento colectável de dois mil oitocentos e oitenta escudos a que corresponde o valor matricial de cinquenta e seis mil cento e sessenta escudos, em nome de Evaristo Batalha.-----

Que atribui ao aludido prédio o valor de oitenta mil escudos.-----

Que o referido prédio foi comprado, em mil novecentos e quarenta, por António Domingos Batalha, divorciado, residente no lugar da Maçã, freguesia do Castelo já referida, a José Francisco Perneco e mulher, Maria da Purificação Gomes Perneco, residentes no lugar das Pedreiras, da mesma freguesia do Castelo, por preço que ignora.-----

Que a despeito das buscas já feitas não consegue localizar o cartório onde a escritura foi efectuada, pelo que não tem possibilidades de obter uma certidão da mesma.-----

Que, por óbito do referido António Domingos Batalha, o mencionado prédio foi adjudicado a seu único filho Evaristo Batalha, já falecido conforme consta de escritura de habitação lavrada hoje, neste Cartório.-----

Que a partilha feita neste inventário foi homologada por sentença que transitou em julgado e as custas foram pagas.-----

Que à data do inventário, por morte de seu pai, que trouxe o aludido prédio ao seu domínio e posse, tinha apenas nove anos de ida-

(continua na última página)

# DIZ - SE...

Que o artigo da autoria de alguns pescadores sesimbrenses e transcrito no sesimbrense de 12-5-77 do jornal "Barricada" foi uma grande "barricada" que não convenceu ninguém que conheça como vão as coisas na nossa terra, pela simples razão de se esquecerem de informar com verdade. Faz lembrar aquela peça teatral "Vamos Contar Mentiras". Dizerem que a Câmara gastou 200 contos em fogo de artifício não é verdade, porque apenas se gastou 45 contos e a factura dessa despesa já foi vista por muitos olhos... E com tal quantia não se pode melhorar o hospital porque quase não chegava para mandar cantar um cego. O hospital será melhorado mas só quando o asilo ou Lar da Terceira Idade deixar de funcionar onde está. Mas a Câmara nunca poderia arcar com tais gastos porque tem, como tantas outras, mais despesas que receitas e o dinheiro ali tem de ser gasto com moderação, senão a verba que lhe cabe dos 9 milhões de contos que para esse fim o governo destinou para as 304 Câmaras de Portugal Continental e Ilhas ser-lhe-ia retirada (para construção de habitações para as classes mais desfavorecidas que é coisa que os governos fascistas nunca fizeram). Acho que era ao regime Salazarista Caetanista que deviam censurar por nos legarem, não só aqui, como na grande maioria das terras do País, hospitais como o nosso que não serve os direitos do povo e que vocês muito bem descreveram, simplesmente não são as actuais autoridades que têm culpa dos erros dos que em 48 anos não fizeram o que se exige a quem tem tantos problemas e tão pouco dinheiro e com pouco tempo a governar.

É evidente que só após o 25 de Abril se pode falar, escrever e criticar livremente, sem receio de ser preso, uma regalia que o fascismo nunca consentiu. Quem escrevesse uma carta como a vossa, censurando tão sem dó nem piedade as autoridades, a carta não seria publicada, vocês seriam presos e torturados e talvez fossem de abalada

até ao Tarrafal, Peniche ou outro lugar parecido, com água pelos joelhos, como a tantos outros milhares de infelizes aconteceu e onde muitos ficaram para sempre.

Felizmente que tal horror não acontece hoje na terra portuguesa embora muita gente ainda deseje a volta desses carrascos do povo. Portanto os homens que têm o pesado encargo de governar a nossa terra são muito melhores do que eram os ditadores salazaristas.

Quando a Câmara tomou posse fui, com mais 2 colegas do nosso jornal, oferecer ao senhor presidente a colaboração do Sesimbrense, para relatar com verdade, criticando quando houvesse motivo e louvando quando fosse caso disso, e até hoje tenho procurado não trair o espírito desse acordo, embora não comungando na mesma ideologia do senhor Presidente.

Naturalmente, todos têm o direito de concordar ou discordar das decisões das autoridades mas usando a linguagem da verdade. Errar é próprio de TODOS os homens. Aqueles que apontam erros sem saberem se é verdade, correm o risco de se voltar o feitiço contra o feiticeiro e passarem por mentirosos. E além do mais, a maioria do povo não acredita porque muitas vezes o que se pretende é desacreditar os governantes porque não é da nossa cor política.

Se a Comissão das Festas do 25 de Abril errou ao tirar os nomes de certas ruas (só de tirar não de pôr) tem atenuantes, porque houve uma reunião na Biblioteca Municipal na qual estiveram quase 2 centenas de pessoas representando largos sectores da população para tratar desse caso, só não indo os que não sabiam de tal reunião, os que se desinteressaram e alguns porque não foram convidados, talvez por esquecimento, como foi o caso da Liga dos Combatentes, o que motivou aborrecimentos de que ninguém lucrou. Nessa reunião só houve uma ou duas

(continua na página 9)

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Na passada semana celebrou-se o dia mundial do meio ambiente. A jornada mundial nesta celebração, faz-nos pensar no grave problema que cada dia ameaça mais a humanidade e a natureza inteira.

Grandes nuvens de fumo reinam sobre as cidades, grandes espaços — em teoria chamados verdes—, são convertidos em lixeiros, onde o lixo se decompõe com um perigo enorme para a saúde. Grandes cemitérios de peixes "adornam" as margens de muitos rios em todos os países...

Poderá a celebração deste dia mundial do meio ambiente, alertar os que, nas suas mãos, têm a possibilidade de reduzir os grandes riscos que ameaçam o nosso planeta, chamado Terra?

### 45o. ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE DE SANTANA

No período compreendido entre o dia 28 de Maio e o dia 1 de Junho, a Sociedade Santanense de Instrução e Recreio comemorou a passagem do seu quadragésimo quinto aniversário.

O programa comemorativo estava elaborado da seguinte maneira:

DIA 28 DE MAIO

Baile de aniversário, com o conjunto "Os 6 de Portugal"

DIA 29 DE MAIO

Futebol de Salão, pela tarde e fados e guitarradas, à noite.

DIA 1 DE JUNHO

Pela manhã procedeu-se ao hastear da bandeira, enquanto que à noite teve lugar a sessão solene.

A esta colectividade apresentamos-lhe as nossas felicitações.

VAI VIAJAR?  
CONSULTE-NOS

VIAGENS POR TODO O NOSSO PAÍS E PARA TODOS OS PAÍSES DO MUNDO.  
TRATAMOS DO SEU PASSAPORTE E DO SEGURO DE VIAGEM.

PEDRO FILIPE — AV. LIBERDADE — 30 — TEL. 2233452

**GAZCIDLA**



# DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(continuação da primeira página)

Por outro lado, o no. 2, do art. 250, do decreto-lei 701-A/76 estabelece que "esgotada a possibilidade de substituição prevista no número anterior (substituição pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista) e DESDE QUE NÃO ESTEJAM EM EFECTIVIDADE DE FUNÇÕES A MAIORIA LEGAL DOS SEUS MEMBROS, o presidente comunicará o facto ao governador civil do distrito para que este marque, no prazo máximo de dez dias, novas eleições".

Verifica-se portanto, de acordo com a legislação à data, 29/9/76, só se marcariam novas eleições para o caso de preenchimento de vagas, quando simultaneamente se verificassem as duas condições seguintes:

- Não estivessem em efectividade da função a maioria legal dos seus membros;
- Não existissem candidatos efectivos ou suplentes não eleitos na lista a que pertencia o titular do mandato vago.

Pois, sendo infima a probabilidade de se verificar conjuntamente estas condições, a legislação, a fim de impedir os inconvenientes de novas eleições, veio reduzir ainda mais a probabilidade de adopção dessa solução. MESMO COMPROMISSO DA DISTORÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE DA COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS AUTÁRQUICOS, FACE AOS RESULTADOS ELEITORAIS.

Assim, o decreto-lei 757/76, de 21 de Outubro, veio estabelecer nova redacção para o no. 2 do artigo 130, do decreto lei 701-B/76, que se transcreve: "sempre que se verifique uma vaga que não possa ser preenchida nos termos do número anterior, será ela preenchida pelo primeiro candidato não eleito de acordo com o critério estabelecido no art. 110." (Método de Hondt).

Consequentemente a realização de novas eleições, para efeito de preenchimento de vagas, só se efectuarão quando se verificarem simultaneamente as duas condições seguintes:

- Não estiverem em efectividade de funções a maioria legal dos seus membros;
- Não existirem candidatos efectivos ou suplentes não eleitos DE NENHUMA DAS LISTAS CONCORRENTES.

Havendo esta preocupação de utilizar só "in extremis" a solução da rea-

lização de novas eleições para o preenchimento de vagas em situações cuja probabilidade de ocorrência é infima, porque não haveria o legislador de preocupar-se em afastar aquela solução, realização de novas eleições, para o caso de empate, na eleição da mesa da Assembleia Municipal, que tem muito maior probabilidade de ocorrer? Preocupou-se sim, estabelecendo o mecanismo do voto de qualidade, evitando assim o recurso a novas eleições.

Pois, não seria atentar contra a democracia se não lhe fossem facultadas condições de operacionalidade?

Mas, se se recorresse a novas eleições, que aliás, não tememos, não haveria fortes probabilidades de se cair na mesma situação? E neste caso continuar-se-ia com eleições sucessivas até que o processo democrático ficasse completamente desacreditado pelas populações? Não será este certamente o objectivo?

Em síntese: se a outra solução previsível (realização de novas eleições) não constitui probabilisticamente solução, então a única solução que resta, e que se encontra expressa na lei, é a utilização do voto de qualidade.

Considero, portanto, demonstrada pelas 4 vias atrás referidas a legalidade do processo da eleição da mesa.

Posso agora responder às perguntas formuladas pelo vosso jornal.

*Ses: - Em afirmações feitas publicamente, referiu-se a um encontro havido entre elementos da FEPU e do PS antes da reunião para a eleição da mesa da Assembleia Municipal. Querereis dar conhecimento aos nossos leitores do que se passou, em concreto, nessa reunião?*

R- Nessas afirmações, pretendi apenas salientar que não nos vergámos a pressões, quer de pessoas, quer de partidos, nomeadamente, daqueles que não nos apoiavam. Pretendi também focar que as nossas atitudes de busca de entendimento, que aliás sempre nos norteavam, não deveriam ser interpretadas de outra forma.

O relato do que se passou nessa reunião pode revestir aspectos de melindre para pessoas e estou convicto que os leitores do vosso jornal estarão mais interessados em ver como poderemos dar a nossa contribuição para a solução dos problemas concelhios de que em glosarem comportamentos menos correctos. Estes os motivos para que

apenas direi que foi uma reunião em que se preocupava um entendimento para a constituição da mesa, não desejando a FEPU utilizar a capacidade de votação de que dispunha face aos resultados eleitorais.

*Ses- Considera ou não que haverá vantagem, em termos de administração dos assuntos do concelho, que a Câmara Municipal e a Assembleia tenham uma maioria do mesmo partido. Porquê?*

R- A questão poderá ter aspectos polémicos. Assim, uns dirão que não haverá vantagem pois se a A.M. tivesse uma maioria de forças partidárias diferentes da maioria da Câmara só assim a A. M. poderia controlar a Câmara. Outros dirão, que haverá vantagem pois caso contrário a maioria partidária poderia boicotar o funcionamento da Câmara.

Mas repare-se que os que assim argumentarem estão a desviar-se das correctas motivações que deveriam presidir às respectivas candidaturas para os órgãos do poder local. É que de facto estarão pensando em bases que darão prioridade aos interesses partidários (de boicote ou de apoio) deixado de se encontrarem sobre os interesses concelhios.

Esta linha de preocupações, conduzida por querras partidárias, parece-me incorrecta. Por outro lado, o passado dos elementos da A.M. eleitos pela FEPU mostra a evidência, que esses elementos nunca se sujeitarão a serem veículos de interesses partidários, interesses esses que na FEPU, pelo menos de Sesimbra, nunca tiveram lugar, tendo sempre pautado as suas actuações por uma completa independência a quaisquer partidos ou governos, norteando-se sempre na defesa dos interesses concelhios.

Só quem não conhece a FEPU de Sesimbra e os elementos por ela eleitos para a A.M., poderão admitir que o processo de actuação desses elementos, na análise e defesa dos interesses locais, posse diferente consoante a Câmara tivesse uma maioria FEPU ou maioria de outras forças partidárias . . . . .

É esta linha de independência em relação a partidos, na análise e defesa dos interesses locais, que deverão direccionar as pessoas na sua candidatura para os órgãos autárquicos e não o jogo de interesses do partido A ou B.

*Ses- No momento presente e, fazendo o ponto da situação, como considera o rumo que o assunto vai levar?*

(continua na página 11)

# bric-à-brac

Acaso já repararam numa multidão? Que de mil caras! Todas elas tão diferentes umas das outras! há homens, há mulheres, jovens, velhos e crianças, mas todas em nada se comparam umas às outras, fora a distinção do sexo, que lá nisso, e apesar do modernismo, ainda se vão diferenciando!...

"Ora, não será por muito tempo!...", dizem as más-linguas, mas enfim, tirando as excepções, até no meio de uma multidão densa, uma pessoa do sexo feminino destrinça-se bem de uma do sexo contrário.

Mas continuemos. São centenas e centenas de rostos a expressarem o que sentem ou até nada expressando. São corpos em movimento, a respirarem, a vibrarem, vivendo, e tudo isto faz de um aglomerado de indivíduos algo digno de observação.

Mesmo que entre eles se entrechoquem paixões várias, entusiasmos, rivalidades, ambições, o certo é que são seres humanos que têm, quer o queiram ou não, algo em comum — A VIDA.

E é esta vida, com todos os seus mil cambiantes, que baila nos olhos azuis, verdes, castanhos e negros que iluminam todos aqueles rostos tão diferentes, que formam uma e qualquer multidão.

Claro que não é a mesma coisa. Os preços do ano passado, evaporaram-se; os de agora subiram astronómicamente, por isso não se abespilha, nem se desconsola, não ganhará nada com isso, a não ser, umas dores de cabeça e uma carga de nervos, o que não é demais, olhando bem ao que por aí vai!...

Às vezes até pensa que já nem sabe aritmética, não é? Sobretudo ao reparar que lhe sobraram uns tristes centavos daquelas "notas grandes" que levou às compras... e de compras, vem o cabaz quase vazio!...

Pois é. Mas e de novo, não vale a pena atormentar-se mais, em nada se adianta, eles é que mandam e comandam e o pobre "Zé Pagante" aguenta! A sua aritmética está certíssima, merece mesmo vinte valores, o custo de vida ou sabe-se lá quem ... é que está a precisar de um grande e chorudo zero!

Nunca as barragens estiveram tão cheias. Há muito, segundo consta, já estão em descarga, por excesso de liquido. Pudera, ao que tem chovido! E estamos quase com o Verão à porta...

Diz o ditado popular "em Maio comem-se as cerejas ao borralho" e é que bateu certo. Houve frio em Maio e em Junho as noites ainda não vão quentes. Os cobertores não foram guardados, as camisolas, os xales e demais agasalhos continuam na berra e ao que parece, irão continuar, até quando? A não ser que, como entre nós anda tudo mais ou menos destrambelhado, o tempo, volúvel como é, dê a volta de repente, mande o mau embora e ponha no seu lugar o calorzinho estival!

É certo de que há uns anos para cá andamos bem a "pedir chuva" e da grossa, mas por agora basta, pois que apesar de tanta chuvada não chegamos a arrebatar... a não ser os preços!

Maria da Graça Duarte



É O "DIABO"

Num dos últimos números do semanário "O Diabo" um esclarecido político, que guarda ciosamente o anonimato, fez declarações sobre o atentado que vitimou o general Humberto Delgado.

Disse que sim, mas que também; que sabe a quem cabe a responsabilidade moral do assassinato; que não diz mais porque não pode, etc, etc.

Sobre o assunto, desde os livros de Henrique Cerqueira, até ao depoimento a que nos referimos, parece haver gente que sabe muito (ou finge saber) mas as suas declarações não passam do blá-blá do costume.

Não me venham dizer que têm medo

da Pide! Sejam homens! Atirem com nomes cá para fora, mas devidamente justificados, pois as fotografias de determinados políticos em capas de livros não chegam para fazer acusações. Atirem-se para a frente senão o Povo começa a pensar: É o "Diabo".

ONDE SE GASTA O NOSSO DINHEIRINHO?

Na Assembleia da República onde se reúnem os deputados que o Povo elegeu para tratar de assuntos que digam respeito ao Povo, há grupos parlamentares que, pode dizer-se a propósito de tudo e de nada, vá de levantar protestos contra medidas ou factos passados em países estrangeiros. Ele é protesto contra o Brasil, contra o Chile, contra a Checoslováquia, contra a Rússia, contra a África do Sul, etc, etc..

Na nossa ingenuidade, daqui perguntamos aos senhores deputados, desses grupos parlamentares, se sabem quanto custa à Nação cada hora de funcionamento da Assembleia da República? Façam os cálculos e verão que pelo preço não se pode desperdiçar tempo a tratar de assuntos estranhos. Tratem dos nossos, que são tantos e de elevadíssima importância. Se não for assim arriscam-se a que o Povo afirme, com desolação: "Para onde vai o nosso rico dinheirinho!"

ONDE ESTÃO?

O edifício onde está instalada, hoje, a biblioteca municipal, foi edificado nos fins do século XV pela Corporação dos Mareantes e Pescadores de Sesimbra.

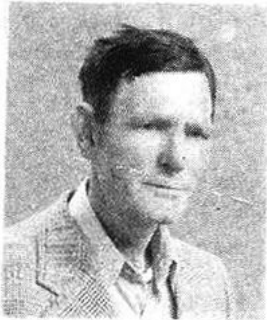
Tendo passado a edifício profano em 1944, em 1973 foi ali efectuada uma sondagem que pôs a descoberto uma dependência em tecto de abóbada cilíndrica de alvenaria.

Nessa sondagem além de diversos objectos avulsos recolhidos, um elemento de painel de azulejo do tipo aresta, uma grande cavilha de ferro, diversos recipientes vidrados e pintados de azul, conta-se uma pintura mural, bastante deteriorada, representando uma caravela do tipo latino, com três velas triangulares rematadas por flâmulas, possivelmente votiva, dos séculos XVI — XVII.

Perguntamos: Estarão estes valores históricos no museu do Castelo? Em caso negativo: Onde estão?



AGRADECIMENTO  
JOÃO DOS SANTOS BORGES



Sua mulher, filhas, genro, irmão e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada. A todos o seu eterno reconhecimento de gratidão.



AGRADECIMENTO

GUILHERME ALVES

Seus filhos, noras e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada. A todos o seu eterno reconhecimento de gratidão.



AGRADECIMENTO  
CANCIO MARQUES JUNIOR

Filho, nora e netos do falecido agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.

ASSINE O NOVO  
SESIMBRENSE

# DIZ - SE...

(Continuação da página 6)

vozes discordantes mas sem haver verdadeira oposição. Ninguém se apercebeu que uma parte da população não ia concordar sem no entanto ser por motivos ideológicos tanto mais que até havia gente que discordava e que eram simpatizantes dos partidos representados na Câmara. Eu fui dos que discordaram publicamente sendo dos primeiros a prever que aquilo podia dividir a população mas sem ofender ninguém e sem chamar nomes feios, porque, em democracia, podemos discordar sem nos zangarmos. Mas procurei ser tolerante e aceitei os factos sem azedume, sem ódios, sem violência.

Mas é inegável que se exagerou na contestação. Os adversários políticos dos homens da Câmara aproveitaram o descontentamento dos simpatizantes dos dois partidos representados no Município para atacarem esses responsáveis e parece que não faltou ninguém com a sua ideia de desforra por esta oportunidade que tiveram. Fizem o seu jogo. Como estamos a aprender democracia é bom que isto sirva de lição, porque não é de desejar que se volte a dar estes factos desagradáveis, que só servem para desunir a família sesimbrense.

É preciso sermos mais tolerantes porque quem perde, com tudo isto, é a nossa terra.

Luis Santana

## TEATRO EM SESIMBRA

### — "METAMORFOSE" —

Para se inserir nas Actividades Culturais do Gimnodesportivo de Sesimbra, foi recentemente criado um Grupo Cénico que dá pelo nome de "METAMORFOSE".

Composto por dezanove elementos adultos, sendo sete rapazes e dose raparigas, o Grupo está a ensaiar a Peça de Fernando de Paços «O Feiticeiro Infeliz», tema de índole infantil.

Neste seu primeiro trabalho, contam, na parte técnica, com a preciosa colaboração do actor Mário Sargedas, que a titulo meramente particular, tem vindo a oferecer aos agora iniciados moços e moças sesimbrenses os seus conhecimentos e a sua experiência de Teatro.

Se atendermos o sempre difícil que se torna representar para crianças, e se a esse factor acrescentarmos o facto de, praticamente, todos os elementos do Grupo serem estreantes nestas andanças, maior relêvo tem a presença de Mário Sargedas, no apoiar e orientar o "METAMORFOSE" na fase mais pesada para qualquer agrupamento de Teatro, como é o momento do arranque.

O Grupo planeia, após a sua estreia — prevista já para o próximo dia 25 — levar o espectáculo às várias zonas do Concelho de Sesimbra, o que constitui, em nossa opinião, uma louvável atitude de descentralizar por um lado e fomentar por outro, a possibilidade de ser feito e apreciado o Teatro neste Concelho.

Para a encenação e montagem de «O Feiticeiro Infeliz», cujas despesas irão rondar os vinte mil escudos, contaram com um subsídio da Câmara no valor de cinco mil escudos, além da colaboração dos pais das "gentes" mais pequenas e de, eles próprios, membros do grupo se cotizarem entre si. Paralelamente aos ensaios, o "Metamorfose" tem em actividade uma já apreciável quantidade de crianças que, para lá da sua iniciação ao teatro, também têm Danças Folclóricas, Ballet, Cânticos Populares e, em constituição ainda, um Mini-Orfeão.

Aliás, e segundo a informação que nos prestaram, o espectáculo de estreia terá a sua primeira parte totalmente preenchida com actuações deste sector infantil.

Pelo que podemos observar, os planos, á partida, são de molde a prometerem um trabalho positivo, esperamos pois, que a sua concretização seja um facto real, para o possibilitar de um sadio desenvolvimento teatral no Concelho de Sesimbra.

CARLOS PEREIRA

### PRECISA-SE

Rapaz 18 a 20 anos para o pavilhão "TIC-TIC" no Porto de Abrigo.  
INFORMA-SE NAQUELE PAVILHÃO.

### VENDE-SE

CARRINHA FORD "CORTINA".  
EM ÓPTIMO ESTADO.  
TRATA TEL. 2233565

# PODE O EXÉRCITO EUA DETER UMA OFENSIVA DA URSS NA EUROPA?

(continuação do número anterior)

Mas a estratégia americana mudou, e os americanos não estão dispostos a confiar tudo na guerra nuclear, não aceitam ser derrotados no Centro-Europeu, e preferem fazer frente a qualquer agressão, grande ou pequena.

O nosso leitor poderá perguntar-se: mas porquê essa troca? A resposta é fácil; em primeiro lugar, por crer que o possível ataque não seria um ataque geral, e sim uma confrontação rápida, com objectivo de obter uma vantagem política.

Não fazer frente a esta agressão, seria perder prestígio internacionalmente, responder com uma guerra atómica, resultaria a toda a vista desproporcionado.

A segunda razão desta troca na estratégia americana está apoiada precisamente, em querer evitar a resposta atómica, facto de consequências terríveis e de repercussões inimagináveis, a escala mundial.

Também poderíamos dar como a terceira razão nesta mudança de tática, o velho princípio militar: "é mais fácil defender uma posição do que ter que reconquistá-la".

Os comandos superiores americanos conhecem a sua desvantagem numérica, mas declararam aos jornalistas convidados — convidados há pouco tempo a visitarem as instalações do exército dos EUA: "Não cremos que possamos perder uma guerra no Centro da Europa, ainda que esta chegasse sem avisar".

Estas afirmações estão baseadas na grande conquista, por parte dos americanos, nos computadores (os quais estão aplicados nas suas últimas armas) e que superam os russos numa geração, pelo menos. Esta vantagem é calculada em nada mais nada menos no facto da parte americana possuir computadores 100.000 vezes superiores, nos quais já estejam aplicados sistemas de detenção ou de disparo e reflecte uma diferença muito importante, que compensa qualquer desvantagem numérica.

A última arma dos EUA é um aparelho que não leva nem sequer uma metalhadora, leva um computador do tamanho de uma secretária. Este prodígio da técnica vai instalado sobre um avião e é capaz de localizar até 1.000 alvos diferentes e simultâneos (outros avi-

ões, tanques, artilharia, etc) e que apresenta num écran, transmitindo para terra. O aparelho é conhecido por "AWACS".

---

Por: Vicente Barrena de Paúl

---

Pela primeira vez na história dos exércitos, o estado maior, pode ter diante de si, tudo o que acontece no campo de batalha, pois o "AWACS" é capaz de detectar tudo quanto ocorre em 300 milhas. A grande superioridade de que este facto supõe, não escapa a ninguém: conhecer por onde ataca o inimigo, onde estão as baterias da sua artilharia, que quantidade de reforços lhes são enviados, ou permitir dirigir as suas próprias forças ao lugar

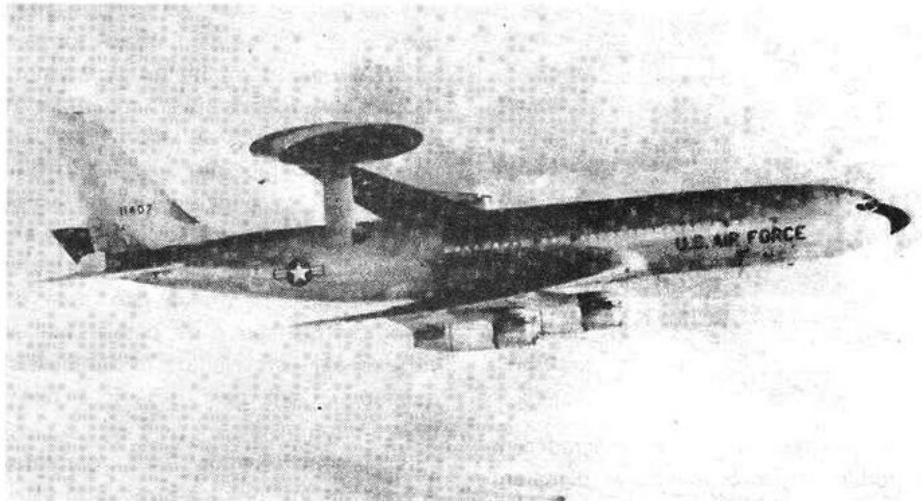
vantagens, nas gigantescas operações do exercito EUA numa porção de espaço aproximado ao da Europa Central.

Nestas manobras duas "forças contrárias", representaram o que poderia significar um ataque na Europa Ocidental pelas forças do Pacto de Varsóvia.

Tudo estava preparado com a maior exactidão possível, desde a desvantagem numérica, em homens, tanques e estações de radar de um lado, até à posse de dois aviões "AWACS", de outro.

Nas quatro horas de iniciar-se a "ofensiva", o comando dos "atacados" possuía todos os dados do ataque.

As cifras falam por si só: 72 por cento dos aviões inimigos foram detectados antes de chegarem ao seu primeiro



O "AWACS", último grito da electrónica ao serviço da observação militar. O enorme disco instalado na sua fuselagem é capaz de captar tudo o que ocorre numa área de 300 milhas, dentro do território inimigo.

mais necessitado, etc, etc.

O "AWACS", segundo os peritos, é o maior avanço na guerra de detecção desde o descobrimento do radar.

Para afirmar isto só basta conhecer como ficaram demonstradas as suas

objectivo e 63 por cento foram interceptados antes que chegassem ao último. E com as novas armas, "interceptado" pode considerar-se abatido ou derrubado.

(conclui no próximo número)

## ESTORES

A SOC. DE ESTORES IDEAL  
COM A MAIOR GAMA DE ESTORES DO MERCADO ESTÁ À SUA  
DISPOSIÇÃO EM SESIMBRA.

CONTACTAR COM O SEU REPRESENTANTE:

ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS

RUA C. RAMADA CURTO- 7- 3o. Esq.

SESIMBRA



# A VERDADE, A MENTIRA, O BOATO

Teóricamente, todas as pessoas deviam procurar nunca mentir, e dizer apenas, e sempre a verdade. Mas da teoria à prática a distância é bastante grande.

Assim, as pessoas que em princípio, se mostram zelosas defensoras da verdade, são exactamente as mesmas que às vezes, faltam à verdade. Chegam a pedir a outrem, que, lhes digam toda a verdade, sendo as mesmíssimas que não querem aceitá-la e contra ela protestam, quando se encontram descobertas, em frente, da verdade nua e crua.

É evidente, que é necessário vigiar a mentira com a maior atenção, embora seja tarefa difícil, tendo em conta o seu grau de malignidade e de periculosidade.

Claro que há diversos tipos de mentiras. Nocivas, cruéis, maldosas, cínicas, ingénuas, piedosas e amáveis. Estas últimas são tão conhecidas, que já não fazem moossa a quem quer que seja.

O mentiroso fanfarrão e leviano é fácil conhecer e portanto de se tratar. É uma coisa ridícula e sem prejuízo de maior. Já outro tanto não acontece com os mentirosos astutos, inteligentes e hábeis, que às suas falsidades sabem dar um cunho realista e humano.

É necessário estar atento ao que dizem e aos seus antecedentes.

Às vezes até só basta um sorriso para desarmar este tipo de animalzinho.

Toda a gente fala na necessidade de uma informação verdadeira, honesta e elucidativa.

Mas, também há necessidade de distinguir entre informação conveniente e inconveniente, entre, informação fundamentada e não fundamentada.

Todos aqueles que transmitem informações, por ouvir dizer, arriscam-se a cometer um enorme erro, perturbando as relações humanas.

Uma informação deformada, maliciosa, exagera perturba e confunde as pessoas. É o caso do boato.

De origem desconhecida, tendo em mente enganar ou perturbar o público, direi mesmo agitar. (Será como uma droga que é necessário agitar antes de usar).

Espalha-se com incrível rapidez, sendo muito usada nos meios políticos.

O povo acredita mais na mentira confidenciada e sigilosa, do que na verdade provada à luz do dia.

Certa vez perguntaram a Confúcio, célebre filósofo chinês:

Se tivesseis de governar um país, a que problema dáveis primazia?

Procuraria melhorar, aperfeiçoar e corrigir a linguagem do povo, esclarecer ele, pois que se a linguagem não for expressiva nem correcta; se o que se diz ou afirma não for o que se pretende

dizer, aquilo que deveria ser feito deixará de ser feito; se o que deveria deixar de ser feito, a ética e as artes decairão e própria justiça sofrerá com o facto; se a justiça se desorientar, os cidadãos ficaram confusos e desamparados. Não pode, nem deve haver, portanto arbitrariedade naquilo que se comunica. O que, pois, e acima de tudo, interessa é falar com propriedade, correção e acerto.

A. C. B.

## DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*O Eng. Urbino Guerreiro, nas afirmações feitas ao jornal previu novas eleições. Qual a sua opinião sobre o assunto?*

R— O ponto da situação hoje, dia 6/5/77, é o seguinte: por despacho de 30/3/77 o Juiz Auditor indeferiu o pedido, feito pelo PS, de suspensão da Assembleia, e, encontra-se apresentada, desde 26/4/77, na Auditoria Administrativa de Lisboa a contestação elaborada pela Mesa da Assembleia Municipal ao recurso do PS.

Quanto ao rumo que as coisas vão levar, já expressei a minha opinião atrás ao demonstrar a legalidade do acto da eleição da mesa. Estou portanto, convencido que o Tribunal irá considerar que é a posição defendida pelos elementos da FEPU que está correcta. No entanto, não me desagradaria a realização de novas eleições.

Ses— *Chegado ao "ponto morto" em que o funcionamento da A.M. se encontra, e do qual, naturalmente, não se sairá antes da resolução da Au-*

*(Continuação da Página 7)*

*ditoria de Lisboa, porque continua a marcar reuniões?*

R— Já disse que não compreendo as ausências dos elementos do PS e do PPD/PSD, em particular, depois do Auditor, ao indeferir o pedido de suspensão do PS, ter indicado que a A.M. deve continuar a funcionar. E, não serei eu, que darei cobertura a essas ausências não marcando reuniões. É minha obrigação como cidadão e como Presidente da A.M. promover o seu funcionamento e é isso que faço ao marcar novas reuniões para além de todas as outras acções que tenha desenvolvido nesse sentido. E, quero aqui reafirmar que estou disposto estudar TODAS as plataformas de entendimento para não prejudicar o povo do concelho com o não funcionamento da A.M.. Devo ainda dizer que toda a moderação utilizada nesta entrevista se filia dentro da mesma ordem de razões.



## Galerias Atlântico

### MÓVEIS E DECORAÇÕES

As GALERIAS ATLÂNTICO, em Sesimbra, são uma visita obrigatória para quem se interessa por problemas de decoração e equipamento de interiores. Desde o clássico ao moderno, com peças de sete ou dos grandes designers portugueses e estrangeiros, estas galerias são um símbolo de qualidade, gosto e variedade.

GALERIAS ATLÂNTICO, um dos mais importantes salões de exposição e venda de mobiliário e acessórios para qualquer tipo de decoração e ambiente. GALERIAS ATLÂNTICO, de João Manuel Mota Ferreira, Rua Heliodoro Salgado, edifício Atlântico, em Sesimbra. Telefone: 2233884.

MEMBRO  
E  
m  
EUROPA  
MÓVEIS

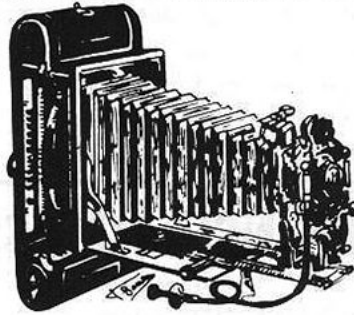
RUA HELIODORO SALGADO — TELEFONE 2233 884 — SESIMBRA  
RUA DE SANTA MARTA — TELEFONE 592 22 — LISBOA

## AGRESSÃO INJUSTIFICADA

Pede-nos o sr. Carlos Augusto Fortunato a publicação do seu protesto indignado contra a agressão injustificada de que foi vítima a sua esposa.

À saída do mercado. O caso, segundo testemunhas que o confirmaram, passou-se desta maneira: Júlia Rodrigues Correia, ao passar perto de uma vendedeira do mercado, por causa da afluência de público fez cair sem querer uma caixa de papelão com cerca de dois a três quilos de batatas que se espalharam pelo chão. Imediatamente a Júlia pediu desculpa e começou a apanhar as batatas. Como estava com

pressa disse à vendedeira se esta a podia ajudar pois tinha de ir fazer o almoço para o marido. Como a vendedeira não lhe ajudasse e repetisse algumas vezes que as batatas estavam a ser espezinhadas e que haveria prejuízo, a Júlia viu que aquela senhora não queria ajudá-la e acabou por se aborrecer e ir embora. À saída do mercado a Júlia foi agredida inesperadamente com



fortes puxões de cabelos e alguns murros ficando aturdida e lavada em lágrimas; pois é uma pessoa delicada e incapaz de fazer mal algum.

Ela até pagava o prejuízo que involuntariamente teria causado, talvez meio quilo de batatas. Mas a senhora Dionisia em vez de entrar em amigável entendimento preferiu malhar na pobre Júlia sem dizer água vai...

## AGRADECIMENTO

### JAQUELINA DA CONCEIÇÃO

*Marido e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.*

*A todos o seu eterno reconhecimento de gratidão.*

No passado dia 10 estive de novo colocada a placa com o nome de Combatentes do Ultramar na rua que, do Largo Gago Coutinho, conduz ao Hotel do Mar.

Segundo fomos informados, e depois confirmamos, a mesma foi retirada no dia 13.

O que há afinal? Haverá alguém que nos queira esclarecer?

## A OBJECTIVA VIU



# Câmara Corta-nos Colaboração

mos o cuidado de, minuciosamente, apreciarmos os artigos em questão.

Como ilacção tirámos:

- 1o. - Não vimos qualquer sofisma ou deficiência de interpretação em nenhuma das Actas transcritas.
- 2o. - A transcrição de «Barricada» é, na realidade, um autêntico ataque político á corrente FEPU.
- 3o. - O artigo de autoria de Carlos Palmela, não aponta ninguém pertencente ao actual Elenco da Câmara. Com efeito, o artigo visa directamente uma senhora, e que tenhamos conhecimento nenhum dos elementos eleitos foi, ainda, substituído.

Perante estes factos perguntamos ao Senhor Presidente da Câmara e respectiva Vereação:

- 1o. - Quais, concretamente, as Actas que foram interpretadas deficientemente?
- 2o. - Se é o Grupo FEPU quem, efectivamente, se pode sentir atingido ideologicamente na transcrição de «Barricada», porquê ser precisamente a Câmara a fazer a represália e não esse Grupo político a dar a resposta, conforme a Lei da Imprensa lho permite?
- 3o. - Desde quando os Elementos da Câmara levam os seus assuntos de mera ordem pessoal, para a Sala das Sessões, impondo ou tentando impôr, daí, as represálias ou boicotes?
- 4o. - Por último perguntamos ainda: Que culpas têm os Municípes das "Birras" dos políticos? Acaso ao transcrevermos o que se passava nas Sessões, não estávamos a informar todos aque-

les que para o Município contribuem?

CARLOS PEREIRA

SECRETARIA NOTARIAL DE SESIMBRA  
(Continuação da Página 5)

de razão pela qual apenas se lembra de sempre ouvir dizer que o referido prédio foi comprado, às pessoas indicadas, por seu avô, António Domingos Batalha, mas não recorda quaisquer outras indicações, além da data, da feitura da respectiva escritura;-----  
Que os vizinhos e as pessoas de familia também apenas conhecem acerca da transmissão em causa, os elementos que ora forneceu.---  
Que, deste modo, não tem possibilidade de apresentar uma cópia da referida escritura de compra e venda pois, já vários cartórios onde foi, recusam-se a fazer a busca no espaço de um ano, por falta de pessoal e de tempo, já que a mesma seria demorada por não terem fichas das escrituras lavradas no referido ano.-----  
-----Está conforme.-----  
Sesimbra, quinze de junho de mil novecentos e setenta e sete.-----

A 2a. Ajudante.

a) Delmina do Carmo Sousa Carvalho